

região Nordeste do Brasil. A convite da Prefeitura Municipal de Uauá (BA), o MIAA/UNIVASF expôs seu acervo na 24ª Feira de Caprinos e Ovinos (EXPOUAUÁ). **Objetivos:** 1) Popularizar as ciências anatômicas; 2) Despertar a curiosidade para o estudo e para a pesquisa; 3) Inculcar conceitos de bem-estar animal; 4) Desmitificar a universidade junto à comunidade local; 5) Desenvolver conceitos sobre educação socioambiental. **Metodologia:** O acervo do MIAA/UNIVASF é composto por animais criopreservados e taxidermizados; esqueletos articulados e desarticulados; órgãos devidamente dissecados e preservados em solução aquosa de formaldeído; insetos, pequenos animais e partes diminutas incrustados em resina acrílica; além de apresentar informações relacionadas às questões sobre bem-estar animal, educação ambiental, biopirataria, elementos relativos à universidade e ao curso de Medicina Veterinária. As peças anatômicas foram expostas sobre mesas de aço inoxidável em um estande fornecido pela organização da EXPOUAUÁ, beneficiando a comunidade local nos dias 23, 24 e 25 de agosto de 2013. **Resultados:** Durante os dias de feira, exposto cerca de 200 peças anatômicas, o MIAA/UNIVASF abrangendo 1.943 pessoas, das mais diversas faixas etárias. **Conclusão:** Devido ao seu aspecto itinerante, se comparado à outros museus brasileiros de anatomia com acervo fixo (SANT'ANA et al., 2004), o Museu Itinerante de Anatomia Animal da UNIVASF pôde beneficiar uma quantidade, relativamente, maior em apenas dois dias de exposição. **Palavras-chave:** Museu, acervo, esqueletos.

1 Discentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

2 Docente do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

AQUICULTURA

AO-13

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE GUPPY (*POECILIA RETICULATA*) E TILÁPIA-DO-NILO (*OREOCHROMIS NILOTICUS*)

Lívia Paola Silva Petroski, Ricardo Castelo Branco Albinati, Alessandra de Lira, Jaciane de Carvalho, Silene de Medeiros

O objetivo do trabalho foi avaliar a curva de crescimento nos 30 dias iniciais de vida de larvas de guppy (*Poecilia reticulata*) e tilápia-do-nilo (*Oreochromis niloticus*). Os animais foram obtidos por meio de reprodução natural, no Laboratório de Aquicultura e Sanidade dos Organismos Aquáticos, na Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia e foram mantidos em caixas plásticas de 35l. Foram coletadas 10 larvas de cada espécie nos dias 1, 5, 10, 15 e 30 após o nascimento, eutanasiadas e preservadas em álcool 70°C, para as avaliações morfométricas. Foram medidos o comprimento total (CT), comprimento padrão (CP), comprimento da cabeça (CC), diâmetro do olho (DO), comprimento do focinho (CF) e altura do corpo (AC). As pós-larvas das espécies estudadas apresentaram diferença significativa ($p < 0,05$) em relação ao tempo para os valores obtidos de comprimento total, comprimento padrão, comprimento de cabeça e altura do corpo. Observou-se que a relação entre comprimento padrão e comprimento total foi semelhante entre as duas espécies, bem como, a relação diâmetro ocular/comprimento da cabeça também não apresentou diferença significativa. Por outro lado, as relações entre comprimento de cabeça e comprimento padrão (CC/CP), comprimento de focinho e comprimento de cabeça (CF/CC) e altura do corpo e comprimento padrão (AC/CP) apresentaram

diferença significativa entre as espécies ($P < 0,05$). Concluiu-se que há diferenciação dos tamanhos dos animais ao longo da metamorfose no período de até 30 dias após a eclosão.

AO-14

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE METAIS PESADOS EM PISCICULTURA NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO MARACANÃ, SÃO LUÍS – MA

Raysa Lins Caldas¹, Inaldo de Carvalho Macêdo-Sobrinho², Felipe Lucas Correa Pereira³, Ana Clara Dias Silva⁴, Raimunda Nonata Fortes Carvalho Neta⁵, Alana Lislea de Sousa⁶

Esse estudo teve como objetivo avaliar a qualidade da água usada na produção piscícola e seus possíveis riscos ambientais e à saúde dos consumidores por meio da contaminação pela presença de metais pesados. Uma amostra foi coletada de um tanque de piscicultura na Área de Proteção Ambiental (APA) do Maracanã, São Luís, MA, Brasil e levada ao Laboratório de Química de Solos do Núcleo Tecnológico de Engenharia Rural da Universidade Estadual do Maranhão para a realização de testes físico-químicos da água. Os parâmetros avaliados apresentaram os seguintes resultados: pH (6,8), turbidez (26,6), ferro (0,1346), cobre (0,0072), zinco (0,0604), chumbo (0,0010), fósforo (0,0136), níquel (0,0317), manganês (0,0056), cádmio (0,0018) e alcalinidade total (26,0). Os resultados foram analisados de acordo com as recomendações da Resolução n. 357/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), indicando que todos os valores estavam adequados para a produção piscícola. A amostra não apresentou nenhum índice elevado que fosse risco de contaminação por metais pesados e que pudesse ser considerado um agravante para a saúde dos peixes. A piscicultura sempre gera impactos ambientais, e estes podem afetar negativamente a produção. Cuidados com todos os valores indicativos sobre a qualidade da água e a espécie a ser cultivada fazem-se necessários para garantir uma lucratividade adequada na atividade piscícola. Dados sobre o nível de metais pesados na água são importantes para garantir a qualidade do pescado produzido em uma Unidade de Conservação, como é o caso da APA do Maracanã. Os resultados da análise indicaram que todos os parâmetros medidos na água estavam dentro dos valores considerados adequados pela legislação. Na resolução, não constava o nível de alcalinidade, parâmetro com bastante influência sobre a qualidade da água e consequentemente à saúde dos peixes.

Palavras-chave: Metais Pesados, Produção de Peixes, Qualidade da Água.

^{1,4} Graduandas em Medicina Veterinária da UEMA

³ Graduando em Zootecnia da UEMA

² Pós-graduando do Mestrado em Ciência Animal da UEMA

⁵ Profa. do Curso de Ciências Biológicas da UEMA

⁶ Profa. do Curso de Medicina Veterinária da UEMA. E-mail: rllins.caldas@gmail.com

AO-15

CENSO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICAS DAS PEIXARIAS DAS FEIRAS LIVRES DO MUNICÍPIO DE PETROLINA (PE)

Andrea Lafisca¹, Raissa Feitosa dos Santos², Quênia Lanusse da Silva², Rozeane Brito Bastos², Jarbas Costa de Oliveira³

Objetivo da pesquisa foi realizar um censo das condições de higiene nas peixarias das feiras livres de Petrolina (PE). A cidade possui sete feiras livres.